

RESUMOS - PAINEL ENVOLVER OS MEDIA

COMUNICAÇÕES ORAIS

Ciência e ética em Portugal

Monica Carvalho, Instituto de Bioética, U. Católica Portuguesa, Diogo Morais, CITAR, U. Católica Portuguesa; Susana Magalhães, U. Fernando Pessoa; Ana Sofia Carvalho, Instituto de Bioética, U. Católica Portuguesa; Luis Teixeira, CITAR, U. Católica Portuguesa

O objectivo é apresentar o projecto "Ciência e ética em Portugal" que tem por finalidade promover a discussão sobre o desenvolvimento actual da área da Ciência da Saúde junto da Sociedade, através das implicações éticas. Para este fim estão a ser produzidos documentários para a TV sobre ciência e questões bioéticas relacionadas. Cada documentário deve conter: informações científicas consideradas fundamentais para o entendimento dos temas; o actual cenário das investigações na área em Portugal; entrevistas a profissionais portugueses da área; legislações vigentes ou ainda em discussão; discussões acerca dos aspectos éticos relacionados que também podem envolver entrevistas a bioeticistas.

O projecto é uma iniciativa do Instituto de Bioética e do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – CITAR que têm desenvolvido actividades e projectos que visam o entendimento e a divulgação da ciência a partir das suas implicações éticas. Particularmente no contexto das actividades de educação do IB, tem-se observado que as questões bioéticas parecem chamar significativamente a atenção das pessoas para determinados factos científicos. A partir desta experiência, supõe-se que a Bioética, ao confrontar os cidadãos com as consequências da ciência, poderia desenvolver as competências dos diversos públicos para a deliberação acerca das questões científicas.

Como afirma Sheila Jasanoff (2005, 188), a bioética tornou-se um instrumento poderoso no planeamento das políticas em biotecnologia. Nesse sentido, parece relevante que os média, ao veicularem muitos dos temas científicos actuais, também sejam capazes de proporcionar a discussão destes temas a partir do ponto de vista ético, de modo a promover a reflexão e não apenas informar acerca dos factos científicos. Esta reflexão, aliás, parece de crucial importância para os cidadãos, estejam eles directa ou indirectamente envolvidos nos processos decisórios em torno das biotecnologias, actualmente em curso na nossa sociedade.

Os temas dos documentários devem ser os mais actuais e que mais directamente podem implicar em processos de deliberação no meio político e entre os cidadãos, tais como: Procriação Medicamente Assistida, Investigação em Células Estaminais, Diagnóstico Genético de Pré-Implantação e Clonagem. Destaca-se que já foi realizado um documentário sobre a Procriação Medicamente Assistida em Portugal com o título "O desejo de ter um filho: a PMA em Portugal". Actualmente está em fase de produção o segundo documentário, sobre Células Estaminais.

A matemática nos jornais portugueses – um estudo de caso

Susana Simões Pereira, Fac. Ciências, U. Porto, José Manuel Pereira Azevedo, Dep. Sociologia, Fac. Letras, U. Porto; António José de Oliveira Machiavelo, Dep. Matemática, Fac. Ciências, U. Porto

A matemática é essencial para comunicar informação de várias áreas de conhecimento de forma precisa e clara e, como tal, é fundamental no conhecimento de base de profissionais da comunicação.

Vários autores (Dewdney, Paulos, entre outros) tem vindo a alertar para a má utilização que é feita da matemática nas notícias. Apesar do problema ter sido identificado, poucos estudos têm sido realizados no sentido de averiguar a verdadeira dimensão do problema. Em Portugal há também uma lacuna de literatura a este nível, apesar de empiricamente se afirmar que os jornalistas têm dificuldade em lidar adequadamente com informação de cariz matemático.

Com este artigo pretendemos fornecer um corpo de informação preliminar sobre a frequência com que a matemática (incluindo informação numérica) é usada nas notícias de jornais portugueses e os erros mais comuns que ocorrem nesse contexto.

O estudo consistiu na análise de conteúdo de 2 jornais semanais (Expresso, Sol) durante um período de 3 meses. A grelha de análise construída envolveu o desenvolvimento de uma tipologia dos possíveis erros e falácias de raciocínio que poderia existir no contexto das notícias.

Os resultados permitem concluir que o uso de matemática nas notícias analisadas é pouco frequente e que, naquelas em que existe, é prevalente a existência de erros.

Discute-se o tipo de erros mais comuns e as suas possíveis implicações na comunicação de informação científica. Um aspeto a realçar é que todos os erros encontrados remetem para competências de matemática de nível elementar o que pode demonstrar a baixa literacia de um número significativo de profissionais da comunicação.

O artigo permite um diagnóstico mais preciso da realidade portuguesa no uso da matemática nas notícias de jornais, e propõe um conjunto de boas práticas para o delineamento de uma estratégia de formação dos agentes de comunicação.